NUM. 178 SABBADO 28 DE OUTUBRO DE 1911 ANNO IV

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

A' VALENTONA

A Revolução — Nem uma palavra. Tome esta carapuça que é o chapéo da moda e que lhe vai a... "matar"

NUTROGENOL GRANADO

ALIMENTO PHOSPHATADO

Guaraná, Kola, Coca, Cacao e Acido phosphorico

Elixir, granulado e gottas

Na Depressão intellectual e nervosa e em todos os estados em que haja a reparar forças depauperadas

Rua 1.º de Março ns. 14, 16 e 18 -- Rio de Janeiro

O AUTOPIANO

da The Autopiano Company — New-York

SALA PARA DEMONSTRAÇÃO NO

Rio de Janeiro á Rua dos Ourives 59 (moderno)

GERENTE: STEPHEN SCHAEFER

Convida-se respeitosamente de vir tocar pessoalmente no

MARAVILHOSO AUTOPIANO

O **Autopiano** representa a ultima palavra em Pianos pneumaticos com o **"Soloist"**, com o **"Temponome"**, com a **"Guia automatica do rolo"**, sem a qual é absolutamente impossível de tocar com satisfacção inteira as musicas de 88 notas (teclado inteiro).

Pessôa alguma deve comprar Piano ou Piano pneumatico sem ter visto e ouvido o maravilhoso **Autopiano**, pois tendo visto e ouvido o **Autopiano** pessôa alguma vae comprar outra marca qualquer.

A lembrança de QUALIDADE sobrevive a de PREÇO BARATO

Agencias exclusivas no Brasil:

São Paulo. . . . MURINO IRMÃOS.
Rio de Janeiro. CASA MOZART.
Bahia. . . . ESTABELECIMENTO SANTA CECILIA.
Pernambuco. . RAMIRO M. COSTA E FILHOS.
Pará. . . . PALAIS ROYAL.
Campos . . . . ADOLPHO BUCKER.

REPRESENTANTES

HUGO HEYDTMANN & C. — Avenia Central, 45

RIO DE JANEIRO

Exigir a marca aqui representada

GUARANÁ

Iodo-Kola

PREPARAÇÃO SEM ALCOOL

Vende-se em todas as pharmacias

= SOBERANO =

NAS MOLESTIAS DO

Estomago

Intestinos

Coração

Nervos

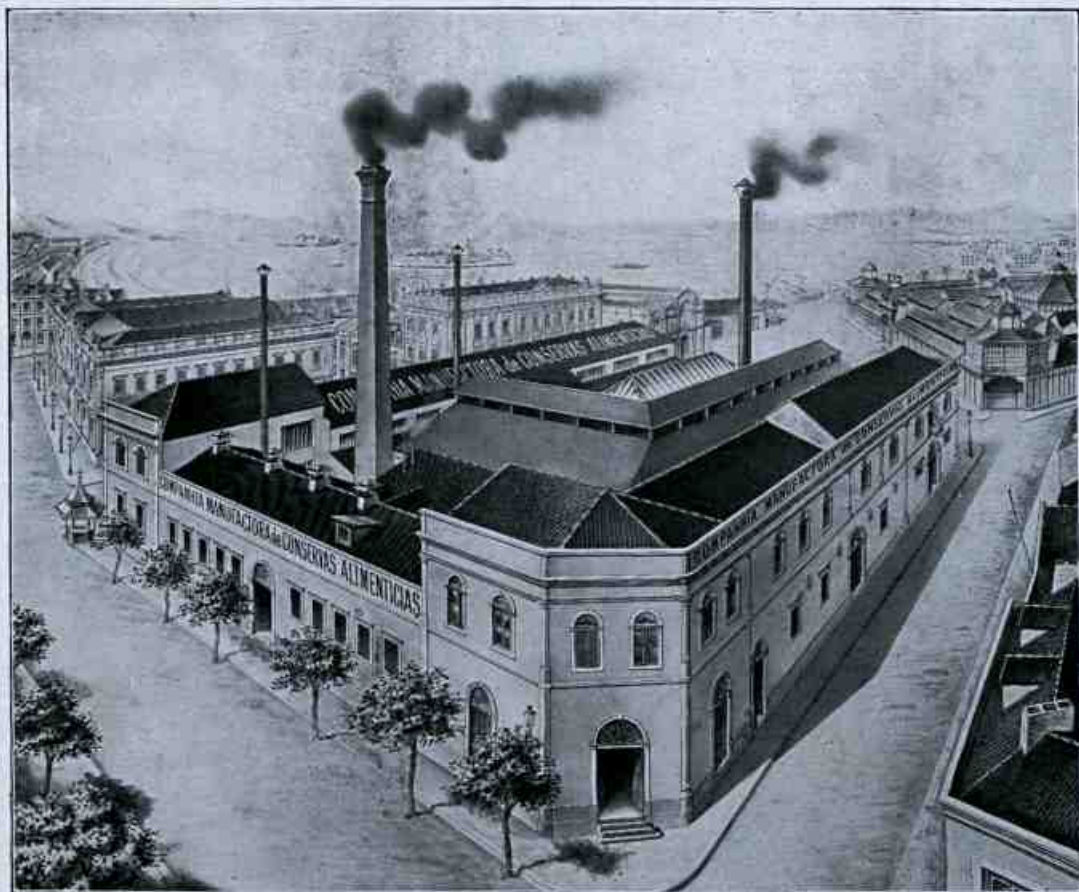
TONICO DO UTERO

COMPANHIA MANUFACTORA

— DE —

Conservas Alimenticias

FUNDADA EM 1890

Telephone n. 1004 — End. Telegr.: *Conservas* — *Caixa Postal 574*

GRANDE DIPLOMA DE HONRA DO INSTITUTO INTERNACIONAL DE ALIMENTAÇÃO E DE HYGIENE DE PARIS, CONCEDIDA PELA SUPERIORIDADE DE TODOS OS PRODUCTOS DE SUA FABRICAÇÃO

Fructas em calda, goiabadas, geléas, conservas analysadas pela Saude Publica e Laboratorio Nacional de Analyses

ABACAXI INTEIRO, A SOBREMESA MAIS APRECIADA AQUI E NA EUROPA

Manteiga marca **Esplendida**, a mais pura e mais saborosa das manteigas nacionaes. Marmelada branca de Therezopolis. Massa de tomate fabricada com fructo portuguez, escrupulosamente escolhido, genero comparavel ao melhor similar estrangeiro. Acondicionamento o mais aperfeiçoado em latas de 1,4 e 8 libras.

Premiada com Menção Honrosa, Medalhas de Ouro e Grandes Premios: Exposição Fluminense 1909, S. Luiz (E.U.A.) 1904 Bruxellas 1907, Nacional 1908, Hygiene de Paris e do Rio de Janeiro 1909, Internacional Exhibition London 1909. Diploma de Honneur de Institut de Hygiene de Paris.

GRANDE PREMIO EM MANTEIGA NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE BRUXELLAS EM 1910

Capital . . . 600:000$000 — Fundo de Reserva. 300:000$000

33 RUA D. MANOEL 33

RIO DE JANEIRO

Ministerio da Fazenda

CARTA PATENTE

N.º 14

Faço saber que tendo *Theodor Langgaard & Cia commerciantes de pianos, machinas de escrever, bicycletas, gramophones, etc.* com séde á rua *dos Ourives* n. *45* nesta Capital Federal satisfeito todas as formalidades das leis vigentes, pela presente Carta Patente n. *quatorze* *ficam* declarados *habilitados* a estabelecer em sua casa commercial a venda mediante sorteios *(Clubs)* de artigos de seu commercio, de accôrdo com o Decreto n. *8598* de *8* de *Março* de *1911*.

Rio de Janeiro, *9* de *Agosto* de 191*1*.

O Ministro da Fazenda

Francisco Salles

Société Anonyme du Gaz

DEPARTAMENTO COMMERCIAL

Armazem de Apparelhos e Installações a Gaz

O COSINHEIRO SIMÃO

XI

Uma vez assentadas as bases do novo contrato, Simão manifestou desejos de visitar a cosinha onde mais tarde ficaria gravado em refulgentes letras de ouro o seu nome glorioso.

E assim, a senhora dona da casa conduziu ás desconhecidas usinas culinarias o novo cosinheiro.

(Continúa)

A ***Société Anonyme du Gaz***, a todo aquelle que no seu escriptorio á rua da Assembléa n. 93 apresentar o quadro publicado nos ns. 168, 169 e 170 da *Careta*, cheios os claros pela serie de 20 cupons, reducção dos desenhos que estão sendo publicados na mesma revista, brindará com excellente fogão "Gaz—Rio n. 1".

Os coupons são encontrados nas caixas de phosphoros marca ***BRILHANTE***.

RECLAMAÇÕES: TELEPHONE N. 2.980

AGENTES: TELEPHONE N. 2.965

93 - Rua da Assembléa - 93

RIO DE JANEIRO

REDACÇÃO E OFFICINAS: RUA DA ASSEMBLÉA, 70 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURAS
ANNO . . . . 15$000 | SEMESTRE . . . 8$000

NUMERO AVULSO
CAPITAL . . . 300 Rs. | ESTADOS . . . 400 Rs.

EDIÇÃO DE "KOSMOS"

N. 178 | RIO DE JANEIRO — Sabbado — 28 — Outubro — 1911 | ANNO IV

Almanack das Glorias

Sra. Jane Catulle Mendès

Na Sra. Jane Catulle Mendès a nossa humilde admiração festeja a elegante belleza aformoseada pelo talento.

A lucida transparencia da sua cristalina arte de escriptora reflecte complexas delicadezas aristocraticas de mulher.

Alta e forte, os espessos bucres tombando em flores negras na altivez marfinea da fronte, os profundos olhos ardentes e doces como velludos em chammas, largos os marmoreos hombros, a Sra. Jane Catulle Mendès tem a fascinante apparencia dominadora de uma soberba Venus feita de robustez graciosa.

Habituada ao erudito convivio dos finos litteratos de França, affeita ao harmonioso ambiente espiritual dos salões de Paris, esta magestosa Rainha da Moda, em quem o permanente cultivo das lettras naturalmente apurou a vibratil sensibilidade peculiar ás parisienses, deve receber, ante a polidez artificial e a cultura ficticia inherentes ás incolores sociedades em esboço na esplendida natureza sul-americana, a original impressão de um cahotico mundo barbaro, em cujo seio pittoresco a curiosa observação da escriptora amenisa a explicavel decepção da melindrosa dama elegante.

As suas lisonjeiras palavras de animador affago ao nosso paiz e á nossa gente, traduzem a benevola sympathia que a um espirito reprepresentativo da velha civilisação européa inspiram os nossos torturados esforços em prol de uma nova civilisação oriunda e continuadora daquella, nos fecundos continentes de Colombo e Cabral.

Ouvimol-a com alegria e modestia.

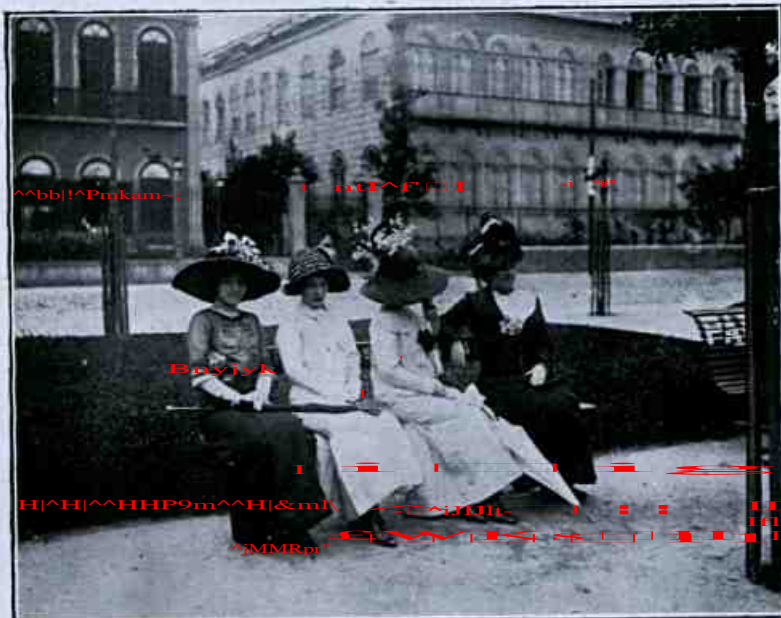
Não perpassam no sonoro desdobramento das suas primorosas palestras, flammantes brilhos que offusquem, cegando, porém deslisa, constante, a irisada graça que enleva e prende.

A sua cadenciosa phrase voeja com a leve facilidade de um leve passaro de vistosas côres, e a sua voz, de de innumeras gammas, ás vezes, lembrando a tenue doçura de subtil *nuance*, invade-nos o ouvido á maneira de um som que se adivinha e não se ouve.

Com o regrado commedimento caracteristico do espirito francez retratou, defendendo-a com ardor e paixão que se diluiam em periodos claros e risos calmos, a sempre abençoada e maldicta *Parisiense*, e nol-a mostrou engalanada e sensivel, tendo sob as floridas abas do chapéo uma intelligencia em actividade honesta e sob o encanto luxuoso das vestes magnificas, fazendo-as oscillar com o pausado rythmo do seu pulsar, um coração generosamente aberto á sadia pureza dos sentimentos nobres.

Foi sobre a habil recomposição da vida tão bellamente accidentada da formosa Mme. Recamier, que se desenrolou o seu carinhoso estudo sobre a *Parisiense*, e vendo-a reanimar a rara flor da belleza cujo amavel perfume, atravez de guerras homericas, embriagou rijos heróes e gloriosos poetas — contemplavamos todos a excelsa Musa de Chateaubriand encarnada na derradeira Musa de Catulle Mendès.

VOL-TAIRE

REGATAS

Senhoritas Tapajós na praia de Botafogo.

O Dantismo

O Dantismo, o santo redemptor da terra pernambucana, antes de a empolgar começa a demonstrar como vai governal-a. O Messias de farda, dizendo-se positivista orthodoxo, promette garantir a vida dos cidadãos aconselhando o assassinio do seu perfumado contendor, jura respeito ás liberdades e pretende expulsar religiosos do territorio do Estado e emquanto annuncia uma era de paz fecunda os seus partidarios espancam ou alvejam nas ruas os policias do Estado e os transeuntes incautos.

Se hoje o Dantismo é isso, que será amanhã ?

Um alfaiate tinha sobre a sua porta uma gigantesca taboleta com uma enorme maçã pintada e os dizeres : *Alfaiataria do Paraiso.*

A um amigo que extranhava o distinctivo e o titulo, respondeu elle:

— Ah ! meu caro, se não fosse a maçã o que seria da profissão de alfaiate.

O Brasil abatido

— Isto é uma vergonha, amigo, o Brasil está abatido.

— Como ?

— Revolução na Persia, revolução em Portugal, revolução na China, guerra em Marrocos, guerra em Tripoli, a Italia contra a Turquia, a Inglaterra contra o Affagnistam, o Uruguay em vesperas de bernarda, o Paraguay prompto para nova reboldosa, o Chile e a Bolivia em marcha contra o Perú, e o Brasil, o grande, o rico Brasil quieto, sem revolução nem guerra!

— E deploras isso ?

— Eu sou patriota. Deploro.

— Não comprehendo essa maneira de ser patriota.

— Como. Não vês que o Brasil, ante o qual já se curvou a Europa, agora está abaixo da China ?

— Então o Planohut ?

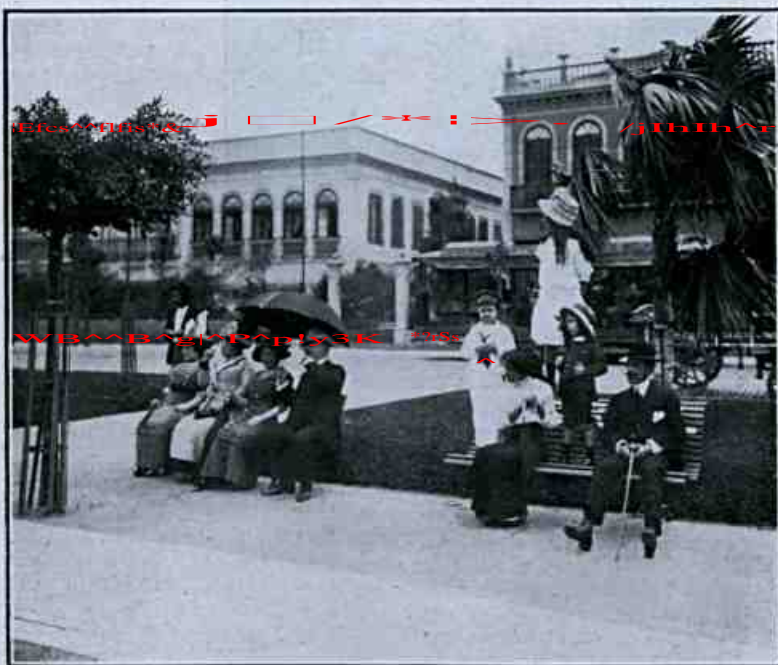
— Planchou-se.

— Mas deu um grande vôo.

— E' verdade. Chegou a ver o céo no fundo das aguas.

No dia 21 do corrente, perante numerosa assistencia de homens de lettras, o Sr. Jacintho Silva declarou inaugurada e abrio ao publico a sua Livraria Editora, que funcciona na rua Rodrigo Silva n. 7. O Sr. Jacintho iniciou a série de suas edições nacionaes, publicando os *Discursos fóra da Camara*, de Alcindo Guanabara, o incomparavel escriptor que é tão grande nas pugnas do jornalismo quanto o é nas lides tribunicias.

Estes discursos, esplendidas joias de boa litteratura, estão destinados á leitura avida e meditada do nosso publico intellectual.

REGATAS

Na praia de Botafogo.

REGATAS

« Helios », do Club Natação e Regatas, remado por Abrahão Saliture, venceu o Campeonato Brazileiro de Remo.

« Tapir », do Club S. Christovam, Patrão Antenor Andrade, Voga Senhorita Noemia Baptista, Proa Senhorita Sylvia Sá, conquistou o 1º Logar no pareo de senhoras e senhoritas.

O SR. DUNSHEE DE ABRANCHES — Uma rude tarefa a minha, Sr. presidente, a de responder ao meu nobre collega o Sr. deputado Barbosa Lima! E rude como é, e tão pesada, eu entretanto não deixaria a outro esta tarefa, não consentiria que outro á frente me passasse, roubando-me o prazer com que abroquelado pelos meus bons desejos de defender o inclyto varão que com tão inexcedivel brilho gere os nossos negocios internacionaes (*apoiados e não apoiados*), o sabio chefe sob cujos auspicios eu desejaria ardentemente trabalhar nalguma embaixada, ou mesmo em qualquer missão ordinaria ou extraordinaria...

O Sr. Aggrippino Azevedo — Não apoiado. Nós não deixariamos V. Ex. abandonar esta Camara e a representação do nosso Estado.

O SR. DUNSHEE DE ABRANCHES — Quem pudera prescrutar as brumas do futuro! A eleição é tão incerta!

O Sr. Raul Fernandes — E o reconhecimento então! (*Apoiados geraes*).

O SR. DUNSHEE DE ABRANCHES — Por isso,... não, não é por isso, que eu falo, Sr. presidente, peço a V. Ex. que não acredite em tal.

O Sr. presidente — Póde V. Ex. ficar certo de que eu não acredito.

O SR. DUNSHEE DE ABRANCHES — Ora, ainda bem que V. Ex. me faz justiça plena. Eu quando digo que desejaria trabalhar sob as ordens de um chefe tão excelso, é por querer affirmar justamente a sublimidade desse chefe: os meus collegas bem me comprehendem.

Vozes — Perfeitamente.

Um Sr. deputado — Cava, cava, itaque ne cesses! (*Apoiados e não apoiados*).

O SR. DUNSHEE DE ABRANCHES — Eu bem sei que as nossas intenções por mais puras que sejam, acham sempre quem lhes pingue o summo de limão da maledicencia. (*Vivos apoiados*), Felizmente, não é de hoje que eu presto minhas homenagens ao superior varão que herdou as virtudes paternas. Em 1866, tinha eu os meus 11 annos, num jornalzinho manuscrito que fundara na escola de tico-tico que frequentava então, já eu dizia desse tres vezes excellente patriota: (*lendo*) «Esse homem que não é um homem é uma cohorte, uma legião, semelhante áquellas de que falam os livros latinos ainda ha de um dia ser ministro!» Como os meus collegas pódem ver já eu previa em tão tenra idade os altos e gloriosos destinos do grande vulto de quem ora me occupo. (*Muito bem, muito bem*). Mais tarde quando me estreei no jornalismo de verdade, a proposito de não sei que facto extraordinario eu disse ainda: (*lendo*) «... porque um dia virá em que a pasta dos Estrangeiros ha de ter a carregal-a o extraordinario vulto de quem mais que Cesar ou Alexandre, que Cicero ou Demosthenes, que Bismarck ou Metternich ha de ter uma estatua no alto Itacolomy para que possa ser venerado em todo o Brazil! E quando soar a hora do rebate, do perigo para a Patria, será para ella que hão de convergir todos os olhos *do Amazonas ao Prata, do Rio Grande ao Pará*, como disse o poeta, a pedir-lhe o auxilio da sua gigantesca individualidade! (*Muito bem, muito bem*). Ora assim sendo Sr. presidente creio que nada mais faço senão continuar no caminho que me tracei, não consentindo que outro me tome a dianteira a carregar pedras para construir o monumento que alludi em meu citado e ora lido artigo. (*Apoiados*).

O Sr. Garção Stockler — Monumento de marmore imperecivel, cravado no embasamento basaltico das cordilheiras imponderaveis! (*Apoiados. Rumor de applausos*).

O Sr. Carlos Maximiliano — Exegi monumentum cere perennis. Sim, exigi o monumento na era perenne! (*Applausos*).

O SR. DUNSHEE DE ABRANCHES — Quão doce é verificar que pensa commigo a maioria desta casa! E só desta casa? Não! Lá de fóra tambem. Porque não ha recanto do paiz em que na hora presente não haja uma voz a levantar um protesto contra as accusações que hontem nesta casa proferiu contra o nosso chanceller o Sr. deputado pelo Districto Federal. (*Apoiados*). E porque, Srs. deputados? Porque S. Ex. não apresenta relatorios? Mas quem é que lê os relatorios dos ministros? Alguem terá tido algum dia essa coragem? Não, Sr. presidente, não meus caros collegas, pódem ficar certos de que nem os proprios ministros os leem. (*Apoiados*).

O Sr. José Bento Nogueira — Com effeito, é uma leitura muito *peroba*.

O SR. DUNSHEE DE ABRANCHES — Estão ouvindo? Pois essa é a opinião geral. Pois então! Não fazendo os seus relatorios o Sr. Rio Branco poupa-se ao trabalho de escrever, economisa papel, penna, tinta, economisa a impressão na Imprensa Nacional, que mesmo agora queimada como está não póde imprimir senão o *Diario Official* e Deus sabe com que custo! Economisa ainda o sello, o trabalho de sobrescriptar, poupa aos carteiros a distribuição de tantos volumes, emfim, Sr. presidente para que insistir nesse assumpto? Creio que fica provado que o Sr. Barão faz até muito bem não escrevendo os seus relatorios. (*Muito bem*).

O Sr. Alaor Prata — E depois elle ha de ter mais o que fazer. (*Apoiados*).

O SR. DUNSHEE DE ABRANCHES — Diz muito bem o meu illustre collega representante de Minas Geraes. Se os seus antecessores faziam os seus relatorios como allegou hontem o illustre preopinante, é certamente porque não faziam outra cousa; passavam o anno inteiro occupados nos referidos documentos. (*Applausos*).

Ora, com franqueza o que é melhor: fazer relatorios ou integrar o territorio? De certo que sem discrepancia todos optarão pelo ultimo. Logo, concluindo, póde-se affirmar que não fazendo relatorios o illustre ministro só fez bem merecer da Patria. Pódem levantar-se contra esse grande homem accusações tremendas, rujam contra elle as ondas da tempestade! Erecto como um marco de granito solitario, elle resistirá a esses embates como o Pharol de Alexandria a mostrar aos angustiados nautas o porto além onde libertos do perigo os aguardará o remansoso porto. Tenho concluido!

(*Bravos, muito bem, muito bem. O orador é muito abraçado e cumprimentado por varios futuros secretarios de legação*).

FERROLHO

Brocoió e suas desventuras

(Continuação)

1. — Brocoiò atemorisado pela banda allemã corria como doido. Ao chegar em casa embarafustou-se como uma bala

2. — e atropellou a sogra que descuidada vinha ao seu encontro.

3. — A pobre matrona rolou as escadas e bateu com a cabeça na pareda.

4. — Estabeleceu-se uma enorme confusão em toda a casa e a desventurada senhora jazia sem sentidos com um desmesurado gallo na cabeça.

5. — Receioso de uma sova tremenda o misero fugitivo ganhou uma janella e passou para o telhado do visinho.

6. — D'ahi ouviu perfeitamente a balburdia que ia por casa e distinguiu o tympanar nervoso da assistencia.

7. — Mas não era possivel voltar a soccorrer a sua sogra. Temia levar uns tabéfes e

8. — o mais prudente era passar a noite ao relento sentindo o duro escorregadio do telhado do visinho.

9. — A noite chegára e para cumulo da cabula veio tambem uma chuva copiosa acompanhada de um Sul penetrante que lhe tremia os ossos.

(Continúa)

CONFIDENCIA

— Que devo fazer ? Estou afflictissima ! Não vês! Quando não me visto e me carrego de pesados e insupportaveis postiços, tenho que andar assim, com a cabeça toda envolta. Já nem me resta um cabello ! E' um horror! Prefiro morrer!... Aconselha-me Julia : que devo fazer ?

— Mas, minha filha, por Deus ! afogas-te em pouca agua. Vejamos mostra-me a tua calvicie.

— Tenho vergonha.

— Jeruz, mulher ! Parece-me que te pedi que me mostrasses... a consciencia, que é aonde temos mais malicias as mulheres... Vamos... mostra-m'a!

— Não vês ?

— Porem se isso não é nada ! O meu marido que tinha o craneo como um globo electrico acceso, hoje tem uma cabelleira de verdadeiro socialista.

— Ah ! que dizes ? E como isso ?

— Pois, simplesmente, friccionando de noite e de manhã com o portentoso balsamo chamado *Tricofero de Barry*, que, como a Academia de Letra "limpa, fixa e dá esplendor".

— De veras !

— Só te falta proval-o e já me darás razão.

— *Tricofero de Barry*, não é isso ?

— Justamente.

— Pois vou mandal-o buscar. Aonde se vende ?

— **Em todas as pharmacias, perfumarias, etc.**

....

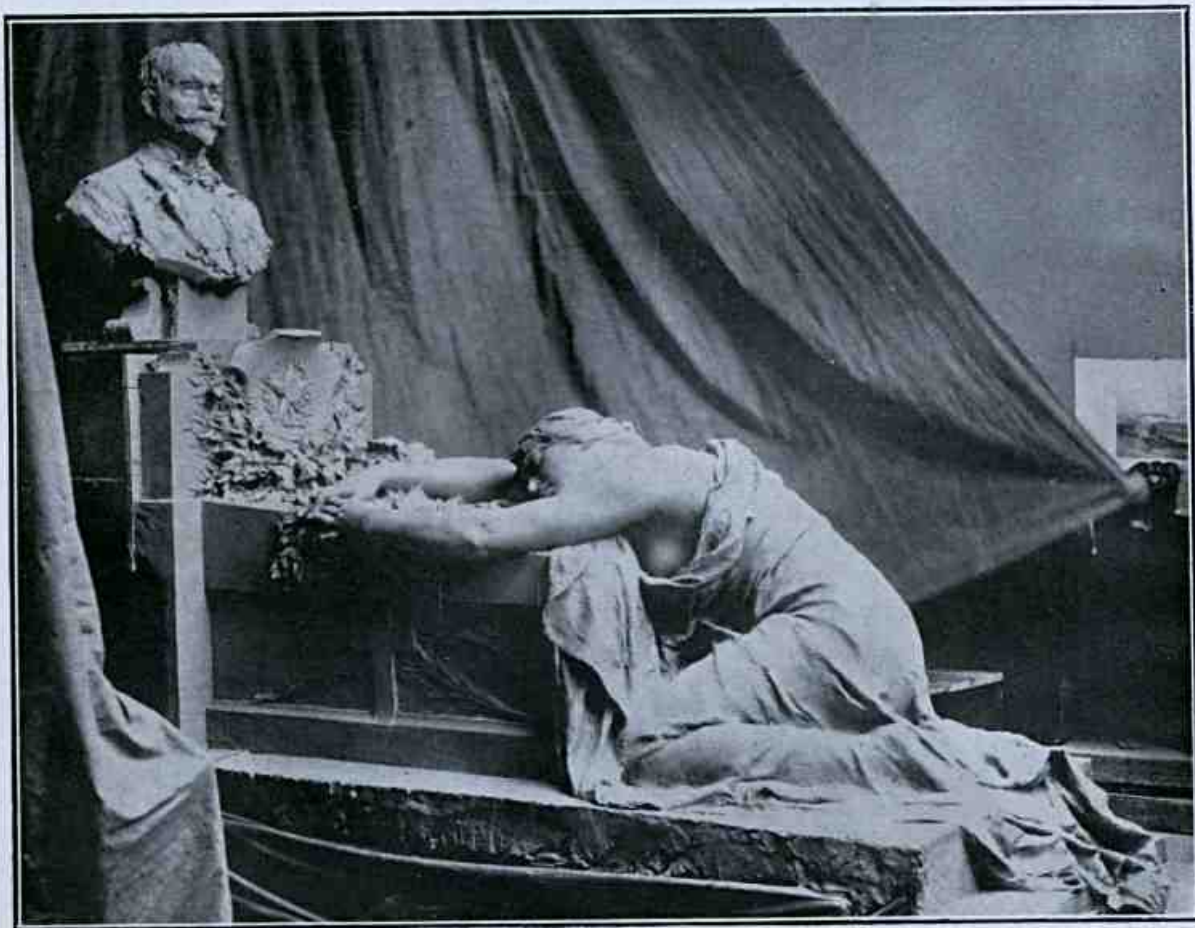
— Hoje a senhora se faz pentear pela sua penteadeira.

REGATAS

«Vasco», do Club Vasco da Gama, Patrão Luiz Santos, Voga Senhorita Tillo Wenison, Proa Amy Thompson, tirou o 2.º Logar do parco femenino.

«Nautilus», do Club Natação e Regatas, Patrão Salvador Gawaro, Voga D. Leonor Caniso, Proa D. Leonor Saliture, tirou o 3.º Logar no parco femenino

«Elza», do Club Boqueirão do Passeio, patronada por Garcia Fernandez, servindo-lhes de Voga D. Augusta Lage e Proa D. Carmen Gameiro, conquistou o 4.º Logar do parco disputado pelo bello sexo.

Dr. Affonso Penna

O tumulo do Dr. Affonso Penna, cuja construcção está a concluir-se na Europa. Projecto de Belmiro de Almeida.

DIALOGOS

VI

Duas horas da tarde. Sentados num banco de jardim publico, junto do monumento a Floriano, voltados para a Escola Nacional de Bellas Artes, conversam dois rapazes vestidos com pobreza decente — um de longos cabellos, outro tosado rente. Encarapitado no nariz deste fulgura um pince-nez.

O cabelludo — Qualquer dia mando a pintura ao diabo. Neste paiz nada se consegue sem protecção.

O de pince-nez — Não ha protecção que nos valha. E' muito cedo para isso. Lembra-te que não temos o curso da Escola e por consequencia não podemos esperar encommendas do governo.

— E dos particulares ?

— Esses tambem só as fazem aos consagrados.

— São uns burros, esses burguezes, só compram as *botas* dos medalhões.

— Estás furibundo. Nós, se os burguezes quizessem adquirir as nossas obras, não poderiamos vendel-as, por que ainda não as temos.

— Estás burro hoje.

— Estás irascivel.

— Isto é fome. Podias concordar commigo, nalguma cousa, para dar-me um ligeiro prazer. Ajuda-me a desancar a todos esses imbecis que almoçam e jantam todos os dias.

— Falemos de arte, é melhor.

— Falemos dos artistas.

— Seja.

— Diz alguma cousa sobre os nossos pintores.

— Digo-te, pois, e com absoluta verdade, que me commove a crassa ignorancia dos pintores fóra de tudo que não seja a pintura.

Colleguismo.

O director do theatro aos artistas:

— Morreu o nosso pobre Jacques, a noticia chegou-me agora mesmo. Precisamos dar uma demonstração de pezar, porque, coitado, elle foi sempre bom companheiro.

— Então, Sr. director, diz o primeiro actor, poderiamos fechar o theatro por tres dias.

— Não, lá isso não. Uma idéa, vamos obrigar todos as coristas a representar de calças pretas.

PELOS THEATROS

COMPANHIA VITALE

Annunciada para breve a sua estréa, a companhia Vitale conseguirá attrahir, com immensa sympathia, os elementos dispersos dos que gostam sinceramente do genero artistico dos theatros leves, alegres e dignos de uma cidade como o Rio.

Porque, verdade seja dita, o que nós precisamos é de opereta. Ora, a companhia Vitale tem todos os elementos capazes de divertir e deliciar o publico que ainda não está completamente estragado pelos numerosos circos e as incontaveis feiras de *arreglos* e palhaçadas que regorgitam por ahi.

As operetas e as comedias musicaes da companhia Vitale hão de ser interpretadas encantadoramente, primeiro porque o elenco é magnifico, e depois porque atravez do ambiente do *Palace-Theatre*, da excellente voz dos artistas e da disciplina da orchestra a gente tem a sensação de apreciar coisa nova.

Este verão a companhia trará novos e apreciaveis elementos, o que prova da parte dos emprezarios o desejo sincero de corresponder á confiança de que se viu sempre animada.

OUTRA ESTRÉA

Mais uma companhia portugueza assentou a sua barraca no *Recreio Dramatico*. Esta veiu precedida de reclame e com a promessa de levar originaes de cá da terra, ou, pelo menos, a *Crise de amor*, peça de estréa que atravez da intensa, cerrada e infatigavel reclame da gerencia do *Correio da Manhã*, deve ser uma delicia.

A DESOLAÇÃO

O theatro por sessões continúa enriquecendo os emprezarios e desgraçando de vez o nosso theatro. E' tudo quanto ha de mais desolador e funesto.

Coisa curiosa! o cinematographo iniciou o systema montando peças em fitas, fazendo artistas de terceira classe cantarem atraz do panno. Essa grosseria propria de aldeões, foi imitada pelos theatros que, ameaçados, degeneraram em cinemas. E que cinemas!

NOVIDADES

Peças a serem representadas no cinema opereta do Recreio:

No meio das ruas — drama lyrico, por Fonseca Moreira.

A raiz da arvore das patacas, por João Luso.

A corôa de feno, por Felinto de Almeida.

DIZEM

Que o coronel Rodolpho de Abreu vae abandonar a politica para dedicar-se inteiramente á arte do theatro. Mas por desgraça o illustre militar não é o primeiro abnegado que escreverá memorias sobre o assumpto de tão grave conversão.

Antecede-o de muito o padre mestre Senna Freitas, cardeal da colonia monarchista do Rio, que vae decididamente entrar para o theatro.

RECEITA UTIL

Contra a tosse em theatro, durante as representações de grande folego, usa-se na Allemanha de um processo tão simples quão engenhoso:

Vasculha-se a garganta com uma vassoura commum e já usada. Em seguida, durante dez minutos o paciente mette a cabeça na caixa d'agua para acostumar-se a não respirar.

Findo esse exercicio, que deve ser feito depois do jantar, o paciente veste-se e introduz na garganta uma esponja embebida em molho de pimenta e ligeiramente saturada de creosoto.

Si a tosse voltar, os espectadores apiedados pela rebeldia da molestia chamam a guarda e remettem o enfermo para o hospicio cuidadosamente envolvido numa camisola de força.

CAFÉ-CONCERTO

Ainda não ha um café-concerto no Rio de Janeiro, mas annuncia-se que em 1979 será inaugurado um no local em que funcciona o Instituto Historico e Geographico do Brasil.

CONDE DE LUXO EM BURGO

Na Cascatinha da Tijuca. Dous passeiantes contemplam a bella quéda d'agua.

De repente um delles exclama:

— Quanta agua esperdiçada, sem o menor proveito.

O outro:

— O senhor é engenheiro hydraulico?

— Não senhor, sou dono de um estabelecimento de leite.

A intervenção

— Pois que!?... Não sabes o que é?...
— Não...
— Imagina lá. Tu fazes um banzé em casa. Quebras a louça e arranhas o nariz da sogra. Chega o teu senhorio e mette-te o páu.

Emfim !

Soam alto, enchendo os dilatados horizontes da patria todas as trombetas de todos os arautos politicos, annunciando aos povos incredulos, proclamando ás gentes desconfiadas, avivando illusões quasi murchas, despertando esperanças adormecidas, que emfim o General Pinheiro Machado já não é o presidente de facto, deixou de ser o ministerio, cahio da dictadura senatorial e que já somos governados pelo governo.

Tantas vezes foi annunciado esse facto auspicioso — a libertação do governo da suffocante tutella do bravo senador do rinhedeiro, e tantas vezes o desmentio a evidencia dos acontecimentos, que a alegria não transborda, o coração suspende-se, assustado, e todos os cidadãos temem um novo desmentido.

Que poderoso meio de encantação possúe esse homem inculto, sem prestigio no seu Estado, onde os correligionarios o combatem, que assim se sotopõe aos governantes, e os dirige com despotismo humilhante ?!

Emfim, esperamos algum tempo e vejamos se este *emfim !* com que se desallivia o povo cansado de tão esteril senhor é na verdade o desejado *emfim !* dos libertos.

Os que casam com mulheres maiores no ser, no saber e no ter estão em grandissimo perigo.

D. FRANCISCO MANUEL DE MELLO

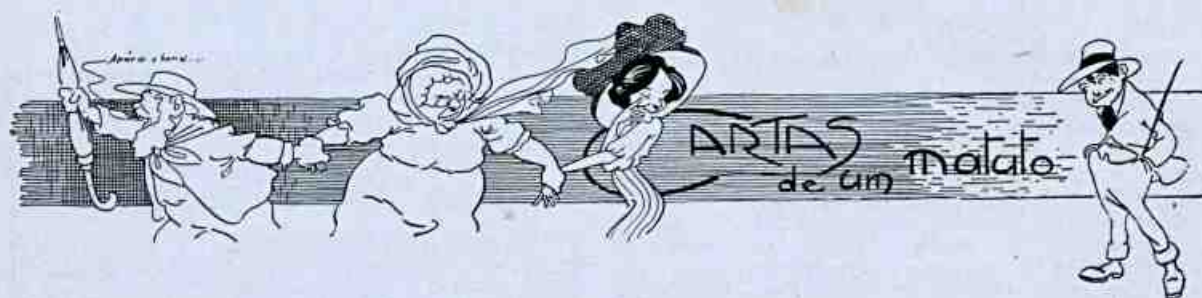
— E' verdade, papai, que o dinheiro é a origem de todos os males ?

— E' a pura verdade, meu filho ; por isso mesmo deves fazer o possivel para tiral-o dos outros na maior quantidade possivel Deve-se ter amor ao proximo...

Um grupo de paulistas eminentes, com o louvavel intento de completar o fulgor artistico da grande capital do grande Estado, promove a realisação, em São Paulo, de uma exposição annual de Bellas Artes, a qual poderão concorrer todos os artistas domiciliados no Brasil e os brasileiros residentes no exterior, e que comprehenderá secções de Pintura, Esculptura, Architectura e Artes decorativas. A *Exposição Brasileira de Bellas Artes* abrir-se-á em qualquer dia do mez de Dezembro de cada anno, e encerrar-se-á em fins de Janeiro. Os que desejarem concorrer como expositores deverão enviar aviso á Commissão Executiva até 31 de Outubro, remettendo juntamente a quantia de 5$000, taxa fixa de inscripção. As despezas de acondicionamento e transporte ficam a cargo dos expositores, os quaes, dirigindo-se ao Sr. Amadeu Amaral (rua Augusta, 144, S. Paulo) obterão informações completas.

Fazemos votos pelo exito feliz dessa rara e sympathica tentativa.

Dr. Olavo Egydio

O dr. Olavo Egydio, tendo á direita (do observador) os srs. Bernardino de Campos e Francisco Glycerio e á esquerda o benemerito sr. Rodrigues Alves e o Senador Alfredo Ellis e em torno a deputação federal paulista, depois do almoço que lhe foi offerecido por occasião da sua passagem por esta cidade, ao regressar da Europa.

Minha comade, domingo,
Os jorná annunciou
Que o Planchú ia avoá,
Como de facto avoôu.
Uns passáro a noite em claro,
Outros tantos madrugou
Só promode i espiá
O tal francez voadô.

Pra não perdê o espectaculo
Eu e Biella madruguemo.
Não tinha dado treis hora
Quando nós alevantemo.
Biella foi na cozinha
Cuôu café, nós tomemo.
Com muito pouca demora
Veiu o bonde e nós entremo.

Inté cinco da menhã,
Mal fazia uma garôa.
Ahi começa a cahi
Uma chuvazinha atôa.
Mas veiu logo um pé d'agua
E eu disse a Biella: "Esta é boa!
Ocê qué vê que o sujeito
Inda hoje não avôa?"

Assim mêmo nós seguimo,
Fômo pro fim da Avenida,
Adonde exéste uma praça
Sem graça e desenxabida.
No meio tem uma estaca
Bem aprumada e comprida
E em riba um home de pé
Co'a perna meio encoida.

O Plauchú já tava lá,
Andando muito occupado
Armando sua geringonça
E muito contrariado.
Nada da chuva passá
O povo desanimado,
Contava vortá pra casa
Sem vê o vôo e moiado.

Nisto me veiu um impurso
Uma idéa na cabeça.
E eu disse ao Planchú: "O' moço
Corage, não esmoreça!
Se ocê não qué assubi
Descurpe que eu me offereça.
Eu sou home pra avoá,
Aconteça o que aconteça."

Elle virou-se e me disse:
—"Quem vem a sê o senhô?
Ocê entende da gaita?
Argum dia já avoôu?
Se já, como é o seu nome?
Onde foi que praticou,
E quê dê seu passarinho?
Quê dê? onde é que ficou?"

Respondi: "Moço não zangue,
Fique quiéto, que diabo!
Ninguem aqui lhe offendeu;
Ninguem lhe pisou no rabo.
Já fui no espaço uma vez
Porém dessa não me gabo,
Que não foi por meu querê;
Foi salto de burro brabo."

Elle disse: — "Bão. Vem cá.
Toma a geringonça, amonta.
Mas se esmigalhá os osso,
Corre lá por sua conta.
Senta. Toma meu logar.
Vem. A coisa já tá prompta..."
E eu não escutei o resto.
Mia cabeça ficou tonta.

Biella saltou em mim:
— "O véio atôa, medroso!
Avoá nessa armadilha
Quê que tem de pirigoso?
Se ocê não fosse um patife,
Assentava ahi garboso
E assubia... Quá; pra isso
Carece sê corajoso.

E, demais véio caduco,
Ocê deve se alembrá
Que a *Noite* vai dá um premio
De dez conto a quem avoá.
E se ocê levá um tombo,
Morrê sem aproveitá,
Ocê não perde o trabaio,
Proque tem eu, pra deixá."

Ahi eu virei e disse:
— "Sia Biella, mia muié,
Eu sei o que ocê pertende.
Eu tou vendo o que ocê qué.
Mas ocê tá enganada,
Eu tou fazendo é papé
Não assubo nem que me rache;
Avôe ocê se quizé.

Nisso o tempo miorou,
Co'a rua ainda moiada,
Prepararo a geringonça,
Pra aproveitá a estiada
O francez tomou lugá,
Assentou; dahi a nada
A almanjarra foi, á toda,
Rastando pela calçada

Quando eu vi o trem rastando
Eu pensei com meus botão:
—"Coitadinho do Plauchú,
Elle tá alli, tá no chão!"
Não sei se foi geito delle,
Ou se foi a viração,
O certo é que elle aprumou,
Calmo como um gavião.

Despois eu tive sabendo
(Foi o que li nos jorná)
Que elle não chegou ao ponto
Onde tinha de apeá.
Quando elle evinha chegando
Quasi justo no logá,
Quebrou-se não sei o quê,
E o Plauchú cahiu no má.

Pr'um eroplano tombá
Abasta um vento mais forte,
Um arame que arrebente
Ou um ferrinho que entorte
Assim mêmo esse Plauchú
Inda teve muita sorte;
Se em vez do mar cahe em terra,
Não era um banho, era a morte.

Emfim, comade Thereza,
Tudo correu felizmente:
O home avoôu devéras,
A' vista de muita gente.
Só Biella, sua comade,
E' que sahiu descontente
De eu não assubi no trem.
Dez conto é um premio influente.

Comade, que ha de novo
Agora pelo sertão?
Todos nósso passa bem?
Não ha lá doenças não?
Eu cá vou indo na mesma.
Lhe mando de coração
Muitas lembrança saudosa,
TIBURCIO D'ANNUNCIAÇÃO.

SONETO

Pela noite deserta e pelo céo calado,
Preludia um piano, e, em tremulos de prata,
Longamente a fremer, na solidão desata
Vivo canto de amor, ardente e apaixonado...

Aos mysteriosos sons, o coração maguado
Do profundo lethargo, em doce serenata
Desperta a antiga dor, que vivida retrata:
— Como tardas em vir, almo sonho dourado!

No corpo juvenil de um deus pagão ardente,
A mocidade, a força e o sonho d'alma em flor,
Noite e dia a vibrar num impeto frement.

Clamam no ermo... E se acaso em vindo tu tardio,
Somente encontrarás, o meu ideal de amor,
Num corpo envelhecido um coração sombrio!

GENESIO CAVALCANTI E ALBUQUERQUE

TELEGRAPHO SEM FIO

(SERVIÇO DE ULTIMA HORA)

Reforma (Porto Alegre). *O Seculo*, num longo despacho transmittido pelo seu corrrespondente de Porto Alegre, resume a nota rispidamente aggressiva com que a illustrada redacção da *Reforma* condemnou o *Gremio Gaspar Martins* por ter manifestado o desejo de trabalhar em prol da candidatura do integro coronel Rafael Cabeda. A' primeira leitura dessa nota resalta, impressionando amargamente, a descortezia acrimoniosa com que o orgão official do federalismo trata os seus ardentes correligionarios, e em seguida surprehende ao leitor mais ingenuo a bizarra theoria que essa condemnação envolve. Assim, no momento em que o Directorio Central tem o dever de provocar as manifestações do eleitorado para, com segurança, indicar os candidatos que o partido realmente deseja, a *Reforma*, brandindo com virulencia os seus fulminantes raios jupiterianos e applicando estreitas regras de asphixia, adopta os ferreos processos do castilhismo, prega o regimen servil da rolha e ordena a clausura do pensamento, como se o partido federalista fosse um ajuntamento de rudes typos boçaes, privados, pela inclemencia de fados adversos, da clara intelligencia e do vulgar bom senso. Verifica-se, examinando este caso, que as normas positivistas de tal modo dominam o Rio Grande do Sul que as adoptam os que as combatem. A *Reforma*, nesta questão, esquece que ha alguns annos, as suas doutrinas de hoje produziram, com uma nobre rebeldia, uma lamentavel scisão do federalismo e que pódem de novo despertar as justas antipathias daquelles que não vêm na rigida intolerancia e na abdicação mental principios capazes de honrar um partido essencialmente liberal. Esta alegre revista, que não tem nem contráe allianças partidarias, mas que sempre, em todo o curso de sua existencia, procurou estimular a acção do grande partido federalista, deplora com decepcionada sinceridade que aos livres herdeiros das idéas de Silveira Martins sejam impostos os dictames compressores de Borges de Medeiros.

No *Sacré Coeur*:

— E quaes são os peccados de omissão?

— São aquelles que a gente devia commetter, mas que o não faz por esquecimento.

Casa limpa. Mesa asseada; prato honesto. Servir quedo. Criado bom. Um que os mande. Paga certa. Escravos poucos. Coche a ponto. Cavallo gordo. Prata muita. Ouro o menos. Joias que se não peçam. Dinheiro o que se possa. Alfaias todas. Armações muitas. Pinturas as melhores. Livros alguns. Armas que não faltem. Casa propria. Chacara pequena. Missa em casa. Esmola sempre. Poucos visinhos. Filhos sem mimo. Ordem em tudo. Mulher honrada. Marido christão; isto é boa vida e boa morte.

D. FRANCISCO MANUEL DE MELLO

Os Srs. Pinto & C., proprietarios do magnifico *Café Ideal*, para commemorar a reabertura da sua fabrica, ha tempos destruida por um incendio, tiveram a gentileza de mimosear-nos com uma grande amostra do seu apreciado producto, que ora reapparece conservando sempre as qualidades que o recommendam á preferencia do publico.

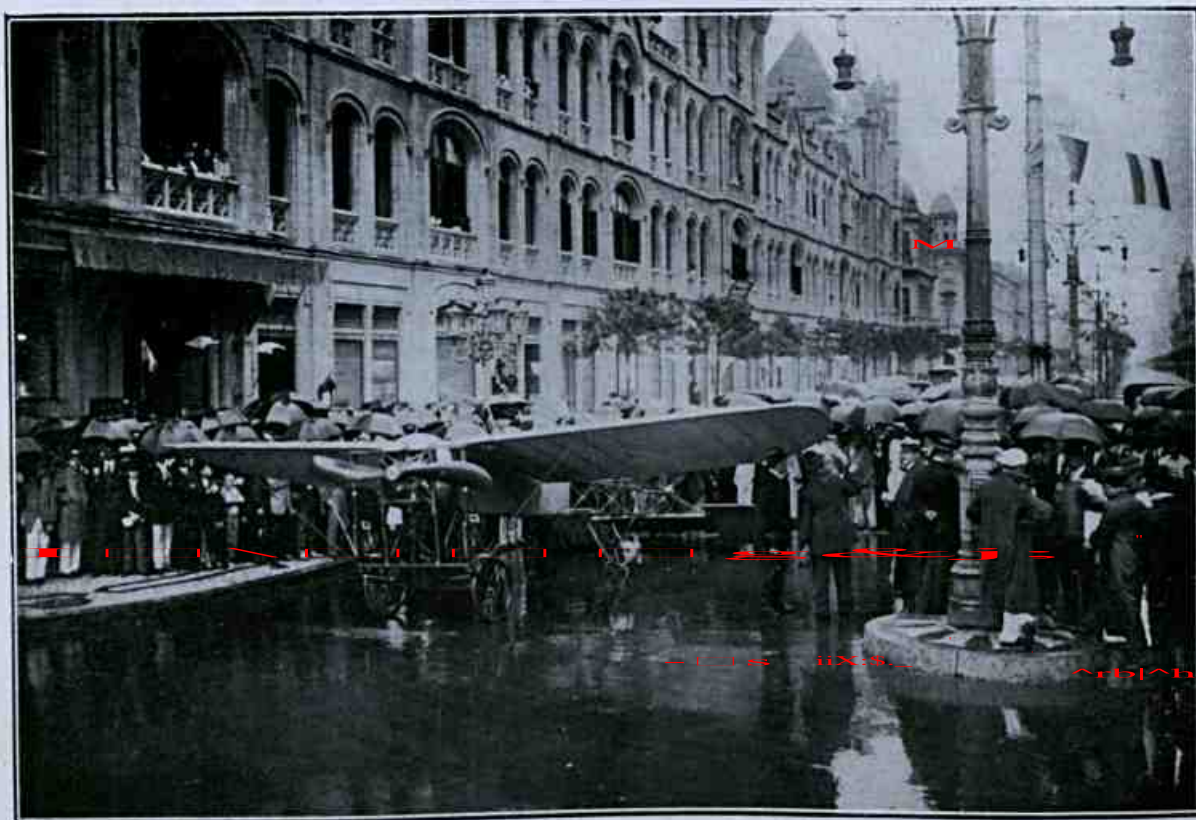
Gratissimos.

Coincidencias

ELLA — E' curioso. Já é a terceira vez que eu o encontro.

ELLE — E' verdade. Muito curioso. Commigo acontece a mesma coisa.

Concurso de Aviação

O monoplano de Planchut na Avenida Central.

O aviador Planchut, preparando o seu monoplano para disputar o premio de dez contos instituido pela «Noite».

Um hybrido

Salomé, zebroide oriundo do cruzamento, feito no Estado do Rio, pelo sr. Barão do Paraná, de zebra com egua.

A critica litteraria, no Brasil, é uma delicia !

No *Correio da Manhã*, insiste O. DE. em brindar-nos com rosarios semanaes de finas perolas, de que costumamos nos privar, por um inveterado habito de abstinencia mental. Mas não ha fugir : o que é bom toca a todos. Ainda agora um amigo apresentou-nos o numero de uma segunda-feira passada onde se destaca este trechosinho : «no periodo inicial da nossa litteratura, até 1750, tudo é obra enfesada, rachitica e sem prestimo».

Magnifico ! Mas então, ó querido critico, em que época viveu Gregorio de Mattos, uma das mais bellas e originaes figuras da nossa literatura ?

Logo adiante o critico corrige Luiz Delphino, e, em vez de «anjos e thronos», manda-nos dizer «astros e thronos»...

Por que ?

Evidentemente o divino critico suppõe que ali aquella palavra «thronos» está empregada com a significação banal da cadeira em que se sentam os reis...

O' homem, mas não saberá V. que anjos, archanjos, *thronos*, dominações, seraphins, etc., são grãos hierarchicos das milicias celestes, e que foi com esse sentido que o poeta empregou ali, e muito bem empregada, a palavra «*thronos*» ?

Qual, a critica brasileira do que precisa é de um bom tico-tico, para aprender uns rudimentos da velha Historia Sagrada.

Senhores Intendentes, deixem-se de assassinatos, deixem em paz o *Quincas Bombeiro*, o *Juca da Estiva* e os seus outros *astros* eleitoraes ! Decretem de uma vez a Instrucção Primaria, obrigatoria...

* * *

Mas ainda ha melhor : no Registro desta semana, ha esta phrase : «*Voltaire, tão rudemente maltratado por Ferney*...»

Si houve erro de revisão, e o critico queria alludir a Luiz Antonio Verney, citado na ironica e deliciosa carta de Alberto de Oliveira, (com tão pasmosa ingenuidade reproduzida no *Registro*), ainda assim está errado, porque o pobre frade portuguez nunca tratou de Voltaire.

Ferney ! Misericordia ! Mas quem ignora que é esse o nome da cidade onde Voltaire viveu tantos annos, adorado como um idolo ?

Depois de refutar tudo o que Alberto de Oliveira tinha dito, termina assim o critico : Só me resta, depois de tudo, apertar cordialmente a mão do grande poeta das *Meridionaes*.

A logica segura que vae guiando todas aquellas premissas ao desfecho inevitavel desta conclusão, lembra a anedocta do desmemoriado que diz a um amigo :

— Hontem encontrei um sujeito que te mandou lembranças.

— Quem foi ? — indaga o outro.

— Agora não me lembro ! — E fez um esforço inutil para recordar-se.

O outro mudou de assumpto e communicou-lhe :

— Sabes ? Meu filho hontem machucou-se num trapezio !

— Trapezio ? — interrogou o deslembrado com um gesto triumphante. — Ah ! Joaquim Affonso chama-se o homem que te mandou lembranças !

INSTANTANEOS

A miseria na luxuosa Avenida Central

Pierrotte (Rio). Qual meu caro, você não dá absolutamente para a cousa.

Luizvaldo Malva (Rio). Seu soneto *Infancia* por muito infantil foi para a cesta.

E. B. (Rio). Seu *Sabiá* cantou desafinado, donde colligimos que não era sabiá nada; era um insignificante *tico-tico*.

João Alves (S. Paulo). Quando recobrar o *fulgor* que andou derramando pelas portas alheias, volte, querendo.

Costa Nunes (Rio). Ora, vá ser sem graça para o diabo que o carregue!

Rodovia (Rio). Seus dois sonetos, ambos têm pés quebrados.

Osiris (Rio). Encurte mais a inspiração.

J. A. (Victoria). Alguns versos têm pés de mais, outros de menos.

Mario Cardoso (S. Paulo). Apezar do seu deboche ao Solfieri, se o soneto delle é de bronze o seu é de pão pelo menos.

Geroncio Costa (Jundiahy). Se o Catullo (será parente do outro, o da Paixão Cearense ?) resuscitasse, que máo quarto de hora passaria o meu amigo Geroncio!

Hermarino de Oliveira (?). Palavra que não entendemos o que desejou nos communicar. Zangou-se com o Kock, foi ?

Aristides Maia (Rio). Suas sandices rimadas foram para o lixo.

Carlos Mallet (Nictheroy). Não ha de ser com semelhantes versos que o amigo ha de conquistar a sonhada gloria.

Severo Loyola (Paraná). Indeferido o seu requerimento. Quem escreve como o amigo está condemnado a ter sempre semelhantes despachos.

Marcello Silva (Rio). Não póde ser, amiguinhos. Vá bater a outra porta.

Elysiario Cunha (Campinas). Ora, não seja tolo! Que diabo temos nós que a sua namorada o haja abandonado ? Isso não é motivo para que nos pregue semelhantes injecções.

Sergio Gomes (Petropolis). Sua poesia é um verdadeiro monumento. Não resistimos ao prazer de transcrevel-a :

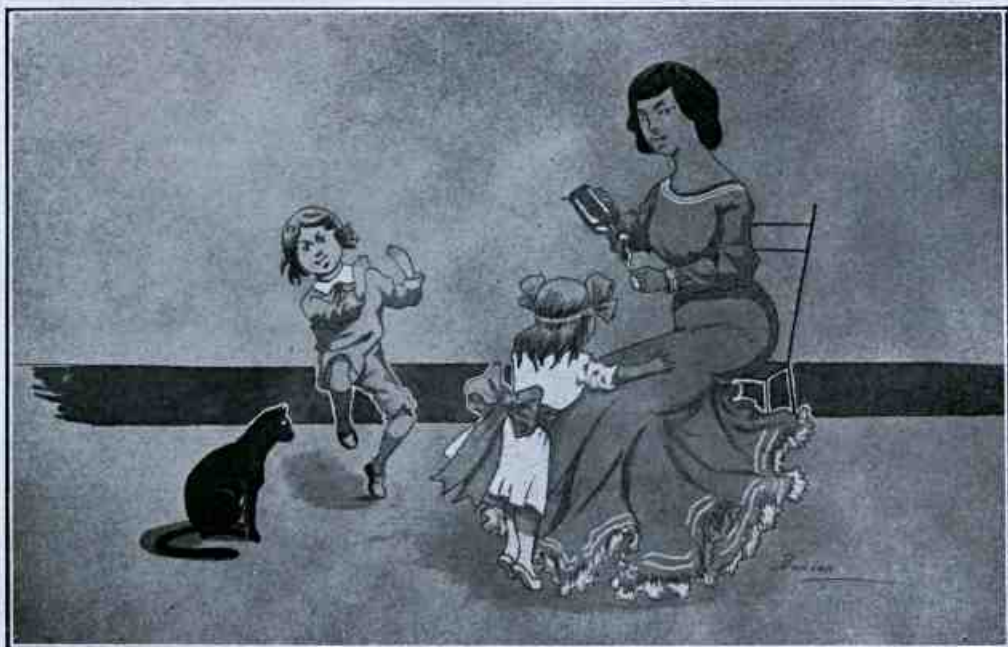
A ETERNIDADE

Rude espada de fogo ferindo a treguas,
Bravura canta aqui, lá e a muitas leguas ;
Sempre derramando sangue.
Sangue, este, muitas vezes tão innocente
Como a seiva d'uma flor mui florescente ;
Sempre lucta e desvario.
Terra cheia de monstros e impiedosos,
Que, em pensando cantar feitos gloriosos,
A tornam grande Calvario.
Aqui : é o grito surdo d'um moribundo ;
Ali : escuridão negra que sahe do fundo
De um abysmo tremendo.
Sempre as guerras e luctas (luctas e guerras)
Uns ganhando aqui ; ali perdendo terras...
Desabrigados correndo
Que vão em busca d'um caridoso abrigo,
Que os tire das tormentas e do perigo
D'uma falsa liberdade.
Socialistas clamando a sua igualdade,
Monarquistas clamando a sua Magestade,
Tudo n'uma tempestade
De gritos de angustias chôros e lamentos !
São imperios que se reduzem a fragmentos !
Pobre desta geração.
Triste humanidade de si mesmo suicida;
Terra lamentavel de vicios corrompida ;
Que grande desolação !...
Assim passam-se annos sec'los são findados :
Os reis são mutilados, thronos destroçados,
N'um espectaculo sangrento.
Vão expedições de exercitos e esquadras,
Fileiras de cavallaria bem armadas
Na fuga d'um desalento !
Sedentos de sangue invadem as nações,
Queimão as casas destróem as povoações,
E mutilam as cidades...
— Onde posso, Senhor, pergunta um desgraçado
Procurar socego, jamais aqui achado,
Em tão grandes falsidades ?
— Servo, grita Deus do cimo das alturas,
Nella não encontrarás pois não tem branduras,
Ella só tem illusões.
Que enganando leva todas as creaturas
No cimo dos picos e depois lá das alturas
Os atira nas paixões.
Encontrarás um dia na noite da morte,
Na vida sublime a mais feliz das sortes,
Vagando no infinito ;
Onde ha paz eterna, e amor immenso
Então, virás, as vezes atirar incenso
Ao teu Deus Senhor Bemdicto.»

Até parece que o sr. Sergio Gomes é discipulo do sr. Saturnino Barbosa!

O conto do vigario

O TABARÉU — Vosmucê pensa que eu sou *argum* bobo ?... Esse biête que vosmucê diz que *tá* premiado *tá* branquinho. O premiado eu ja *berganhei* p'ro meu relogio *co'* seu companheiro.

As creanças:

O' mamãi queremos mais desta **Somatose liquida** *com o gosto tão agradavel, dôce e aroma precioso. A pequena Maria já augmentou um kilo de pezo dentro de breve tempo. O nosso appetite é grande.*

Porque esses effeitos esplendidos?

A mãi:

Porque a **Somatose liquida** *é uma cousa especial que não tem nada que ver com extractos de carne ou vinhos que pelo conteúdo alcoolico até prejudicam.*

A mãi prefere a **Somatose liquida ferruginosa,** *o pai a de gosto de hortaliças e as creanças lambem-se de contentamento pela* **Somatose liquida dôce.**

Concurso de Aviação

O aviador Planchut, tendo ao lado o deputado José Carlos de Carvalho, declara-se prompto para tentar a travessia aerea da Guanabara, ganhando o premio instituido pela brilhante redacção da "Noite".

— Ora, meu senhor, se eu os tivesse não estaria a fazer semelhante serviço ao sol.

As mulheres são como pedras preciosas cujo valor cresce ou mingua segundo a estimação que della fazemos.

D. F. M. de Mello

Em um circulo *sportivo:*

— E qual é o mais *medalhado* de todos ? pergunta um curioso.

— Homem, para dizer a verdade, o campeão do remo é aquelle ali ; do *foot-ball* aquelle outro ; da equitação aquelle que está ao pé da janella...

— Mas qual é o que tem mais medalhas ?

— Ah ! E' aquelle, então. Quasi todas estão nas suas mãos.

E apontou para o Julien Hoffmann, gerente de uma casa de *prego.*

Na escola

— E quaes são as aves que existem pelo interior e que não pódem voar ?

Depois de longa hesitação :

— Os pintos pellados, responde um dos alumnos.

O Rosismo

Affirma-se com enthusiasmo e apparato nas secções editoriaes e ineditoriaes de alguns jornaes que a situação rosista em Pernambuco está firme, capaz de bater nas urnas, com indiscutivel superioridade e grande lealdade, a opposição rumorosa que a combate.

Mas, em seus serviços telegraphicos os mesmos jornaes attestam que, apezar dessa pujança toda, os rosistas são provocados e batidos nas ruas, os orgãos officiaes pedem garantias á força da união, á qual o governador, confessando-se impotente para manter a ordem ou abdicando dos seus direitos, entrega o policiamento da capital, encerrando nos quarteis a força do Estado.

Para que tem força o Estado se não serve para manter a ordem na sua capital ? Singular maneira de ser forte e estupendo modo de usar a autonomia.

Um pobre velho, sob um sol ardentissimo, empurrava um carrinho de mão, com o chapéo em baixo do braço.

— Mas você está doido, homem de Deus ? Olhe que assim de cabeça descoberta o sol é capaz de lhe queimar os miolos.

Aos homens perdem os seus inimigos e ás mulheres suas amigas.

D. Francisco Manuel de Mello

Concurso de Aviação

Chute do monoplane de Planchut.

TELEGRAMMAS

(**Serviço especial da "Careta"**)

Roma, 22 — Dizem telegrammas do Rio de Janeiro que o Sr. Teixeira Mendes enviou a S. M. o Rei de Italia uma bulla sobre os maleficios da guerra.

Constantinopla, 22 — Telegrammas do Rio de Janeiro affirmam que á S. M. o Sultão da Turquia o Sr. Teixeira Mendes mandou uma bulla sobre os beneficios da paz.

Roma, 23 — S. Magestade o Rei ordenou que seja archivada logo que aqui chegue a bulla do Sr. Teixeira Mendes.

Constantinopla, 23 — S. M. o Sultão dizendo que abatido por tantas attribulações não anda para xaropadas, ordenou que seja immediatamente incinerada, si aqui chegar, a bulla do Sr. Teixeira Mendes.

Madrid, 23 — Posso affirmar com segurança que logo que se encerre o parlamento brasileiro, o coronel Chico Bressane embarcará para Madeira, onde vae preparar o movimento realista.

Constantinopla, 23 — Foi convidado para ministro das relações exteriores o Sr. Victorviana Pachá.

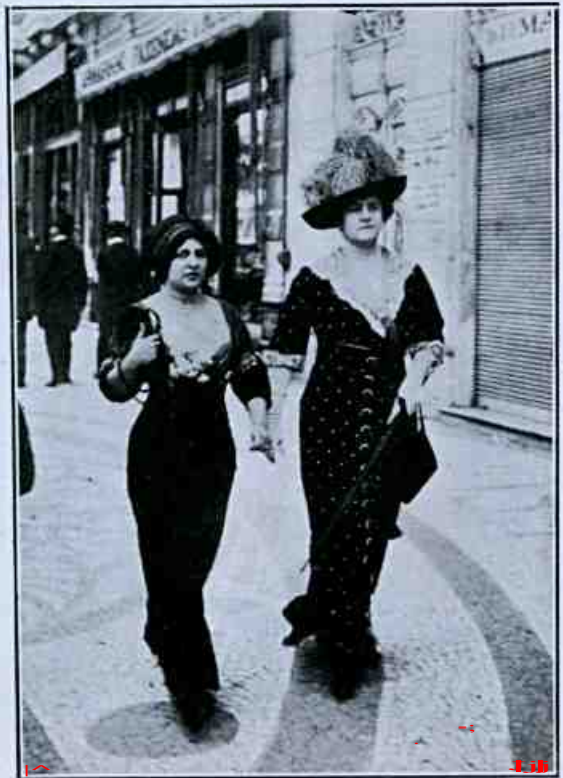
Secretaria da Viação, 23 — Andam alarmados os funccionarios desta repartição pois é fóra de duvida que aqui se trama alguma indecorosa negociata porque foi visto entrar neste edificio o incomparavel cavador Candido de Campos.

Folha do Dia, 23 — Em resposta ao Sr. Irineu Machado, que accusou um dos redactores desta folha de estar vertendo para o cassange os discursos pronunciados em portuguez, o Sr. Fonseca Hermes vae declarar que esse redactor procedeu bem, por que o cassange é a lingua official do governo de hoje.

Gazeta de Noticias, 23 — Imitando o Sr. Sebastião Sampaio, que se recolheu á solidão harmoniosa do Parnaso, o Sr. Figueiredo Pimentel vae fazer um recolhimento satyrico no bosque de Flora e Diana.

Avenida Central, 23 — Subio aos ares, levado por um pé de vento, o Sr. Lindolpho Azevedo, que ficou preso na flexa da cupola d'*O Paiz*.

Parnaso, 23 — Tem causado espanto agradavel os artigos politicos em que o Sr. Mario Pinto de Souza demonstra que não ha incompatibilidade entre boa prosa e bons versos.

INSTANTANEOS

Senhora e Senhorita Silva Ramos

Um carregador entrou em um botequim deixando á porta um bloco de gelo que carregava; quando dahi a momentos sahiu, deu com um pequeno sentado sobre o mesmo.

— Seu patife, sentado no meu gelo! Passa já para fóra!

E o garotinho com as lagrimas nos olhos:

— O senhor já não foi creança? E seu pae de vez em quando não lhe dava palmadas?

O carregador enternecido:

— Póde ficar, meu filho, póde ficar quanto tempo for preciso...

O BANQUETE

POR

EUSEBIO BLASCO

Musica na porta da casa do Tio Zarrias. O povo em massa acode á victorial-o. Sae o nosso homem com um sacco cheio de moedas e começa a repartil-as á direita e á esquerda.

Mil vozes — Viva o Tio Zarrias !

— Gracias, cidadãos. P'ra isto serve o dinheiro, pra dar gosto e dar-se aos demais.

Um cidadão — Mas de véras o Tio ganhou o premio de meio bilhete ?

— Com meio bilhete fiquei porque ninguem quiz jogar commigo. Comprei em Zaragoça, vim ao povo, offereci parte a quem quizesse, até numa farra da praça tiram do numero, porque era o trinta-pelado. Pois ahi está, no trinta-pelado cahio o premio gordo. Os que não quizeram sociedade que se arranquem os cabellos. Amollem-se. Alas ! Quem quer dinheiro ?

— Viva o tio Zarrias.

— Cuidado ! Não ha mais. Não vá ser cousa de dar tudo e ficar-me sem nada. Não digam que me esqueci de vocês.

— Você deu a todo o povo ?

— Vejam o que fiz. Primeiro dei quarenta moedas ao padre pra que faça uma festa á virgem em acção de graças e vinte pra missas pela minha mulher, já que ella me deu tão má vida, que si não morre eu lhe torcia o pescoço; agora que tenha as suas missas. Fiz bem ?

— Muito bem ! Muito bem !

— Depois dei a cada pobre uma moeda e uma moedinha e aos velhos duas moedas grandes.

— Viva o tio Zarrias !

— Callem-se ! Basta ! Eu não gosto das ovadellas. Por ultimo perdoei a todos os visinhos da povoação os dinheiros que me deviam.

— Você é melhor que o pão.

— Todo o que dá é bom. Não me dizias isso ha oito dias.

— E ao Conselho Municipal não deu nada ?

— Ao Conselho ? Muito cacete lhe daria eu ! Um conselho que não tem coração para lançar impostos, que me faz pagar dous reales por um coelho ! Que lhe dê o pae delle.

— Tem razão !

— Com o que, senhores, me vou que o trem para Zaragoça já está assobiando.

— E que vae fazer ?

— Pois ao banquete.

— Ah ! é verdade que você encommendou um banquete ?

— De vinte talheres, na pensão Europa. Aqui tenho a nota. Olhem. Diz : Banquete vinte talheres estará preparado para oito noite. Chego ás sete e meia e ás oito estou sentado na mesa.

— E a quem você vai convidar ? E' cousa de politica ?

— Aos politicos... cacete lhes daria eu. Andem e que comam polvora.

— Pois p'ra quem é ?

— Isso não importa a vocês. Vamos. Até á volta. Na sexta estarei aqui si não morri.

— Não permita Deus.

— Todo mundo dá banquetes e não se pega um papel sem ler banquetes. Pois eu tambem, que diabo ! Adeus ! Adeus !

— Até á volta !

— Viva o tio Zarrias !

O afortunado mortal chega á Zaragoça ás sete e minutos. Vae rezar o seu Salve á Virgem do Pilar e se encaminha pouco a pouco á pensão de Zopetti.

A mesa está preparada. No centro um grande ramo de flores. Vinte talheres largamente collocados. Esplendido aspecto.

O tio Zarrias chega, esfrega as mãos de gosto e diz ao patrão :

— Eu gosto de pagar as minhas cousas por adiantado. Quanto custa isto ?

— Como o senhor não me pedio preço e tem fama de fazer as cousas em grande, lhe preparei um grande banquete, com vinhos superiores e tudo do melhor.

— Bom. Bom. Quanto tenho de dar ?

— Seis duros cada talher.

— Ahi tem. O governo paga. (*Dá-lhe um bilhete de mil pesetas*). Você avisou a orchestra ?

— Sim senhor. Já vêm os musicos. Estão em baixo, na praça.

— Bem. Pague-lhes tambem, e que bebam.

— Está muito bem.

O tio Zarrias senta-se na cabeceira da mesa. Os criados accendem todas as luzes.

— Prompto. Já podem servir.

O dono da pensão — O senhor não espera os convidados ? Não são mais de oito horas.

— Que convidados ?

— Pois... os dezenove. Para quem são os vinte talheres ?

— Pra quem, diabos, hão de ser ? Pra mim !

— Ah !

— Pra isso serve o dinheiro. Pra dar-se gosto. Eu, convidados ! Dar de comer a comilões ? Cacete lhes daria eu ! Vamos, Vamos ! Venha comida e os musicos que me toquem o hymno nacional que o pago eu. E venha vinho !

Rumo ao xadrez

O CIVIL — Vá... Siga e deixe de conversa.

O PRESO — Mas seu chefe... Eu... extranho a cama.

PERNAMBUCO

Aspectos da recepção do General Dantas Barreto no Recife

Não façaes experiencias com a vida de vossos filhos: dae-lhes

Um alimento perfeito para crianças e senhoras que amamentam. De facto é o melhor substituto do leite materno até hoje conhecido. Recommendado universalmente como dieta para invalidos, dyspepticos, pessoas fracas e idosas.

Devido a sua rigorosa esterilização e força nutritiva HORLIK'S MALTED MILK constitue um delicado lunch para negociantes, viajantes, etc.

A' VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS E CASAS DE COMESTIVEIS

Unicos Agentes para o Brazil:

PAUL J. CHRISTOPH CO. — RIO DE JANEIRO E S. PAULO

HA SAUDE EM CADA GOTTA DE

UM DELICIOSO PREPARADO DE FIGADO DE BACALHAU SEM OLEO

Efficaz contra tosses, constipações e fraquezas pulmonar

Vinol é um tonico moderno, habilmente preparado, superior ás antigas emulsões, adaptavel a todos os climas, tolerado pelos estomagos os mais delicados, tanto no inverno como no verão

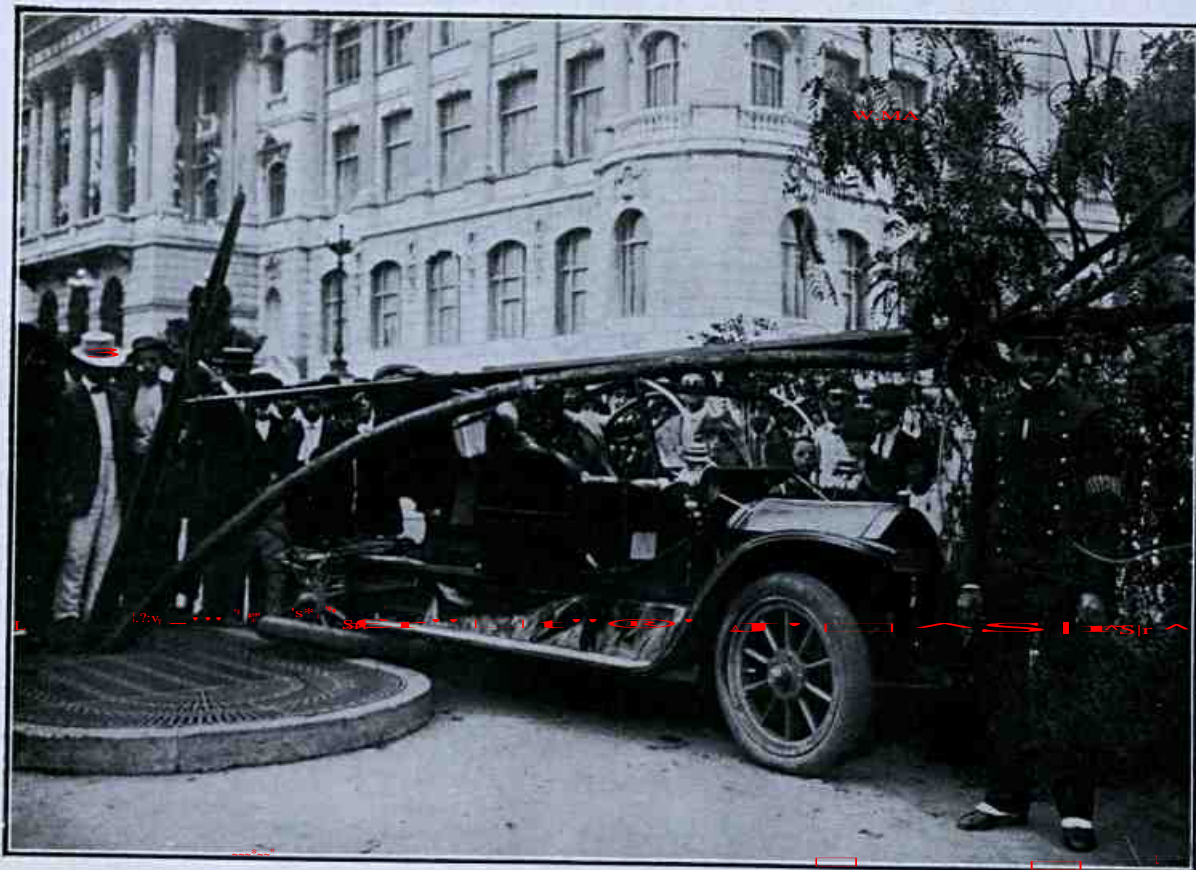
NAO CAUSA NAUSEAS! RESULTADOS RAPIDOS E CERTOS

Força, Saude e Vigor só com o "VINOL"

Á VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

Peçam prospectos e amostras nos

Unicos agentes para o Brasil: PAUL J. CHRISTOPH COMPANY — Rio de Janeiro e S. Paulo

INSTANTANEOS

Um desastre de automovel na Avenida Central.

O Dr. X. tem um creado que é um abysmo de burrice.

Um dia destes mandou-o á rua levar uma carta e uma caixa de pillulas para um dos seus clientes e seis gallinhas para um amigo.

O criado, porém, como sempre acontece, enganou-se; entregou as pilulas em casa do amigo do Dr. X. e as gallinhas em casa do doente.

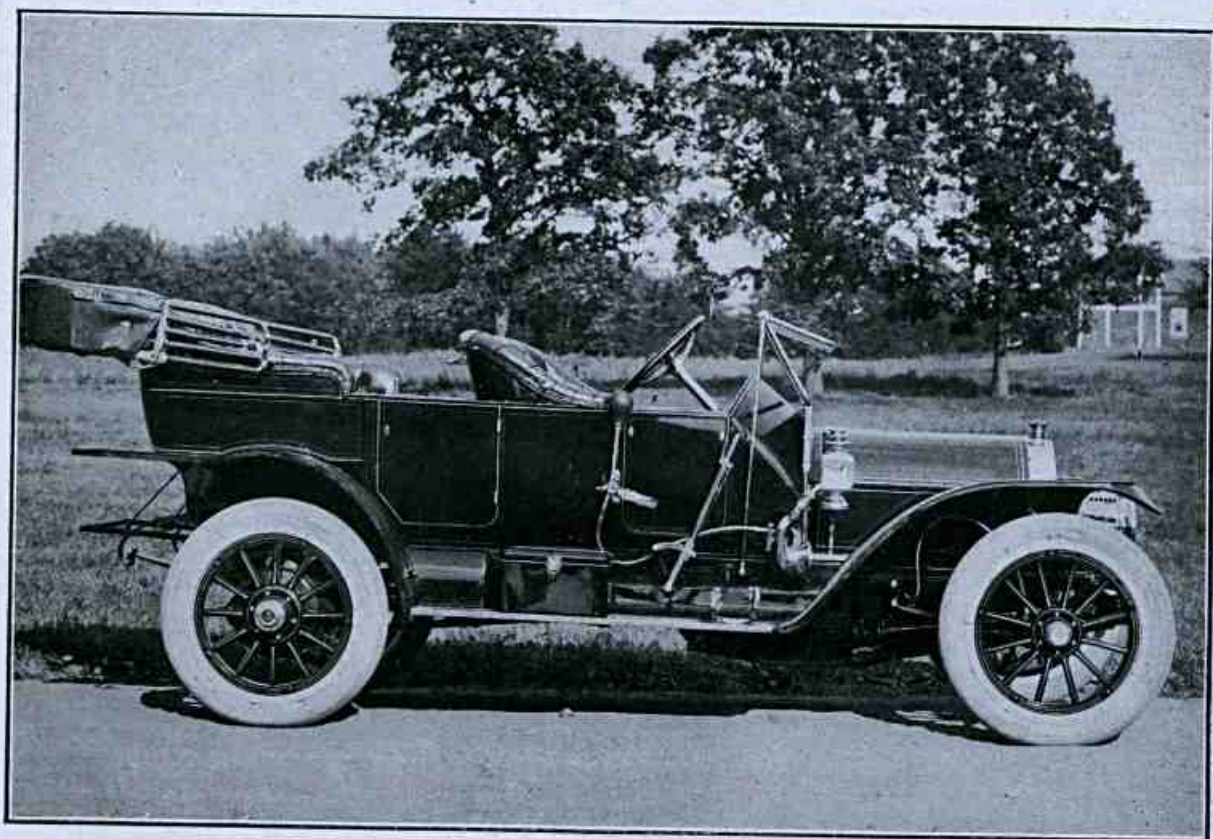
Imagine-se agora a surpreza deste, abrindo a carta e lendo:

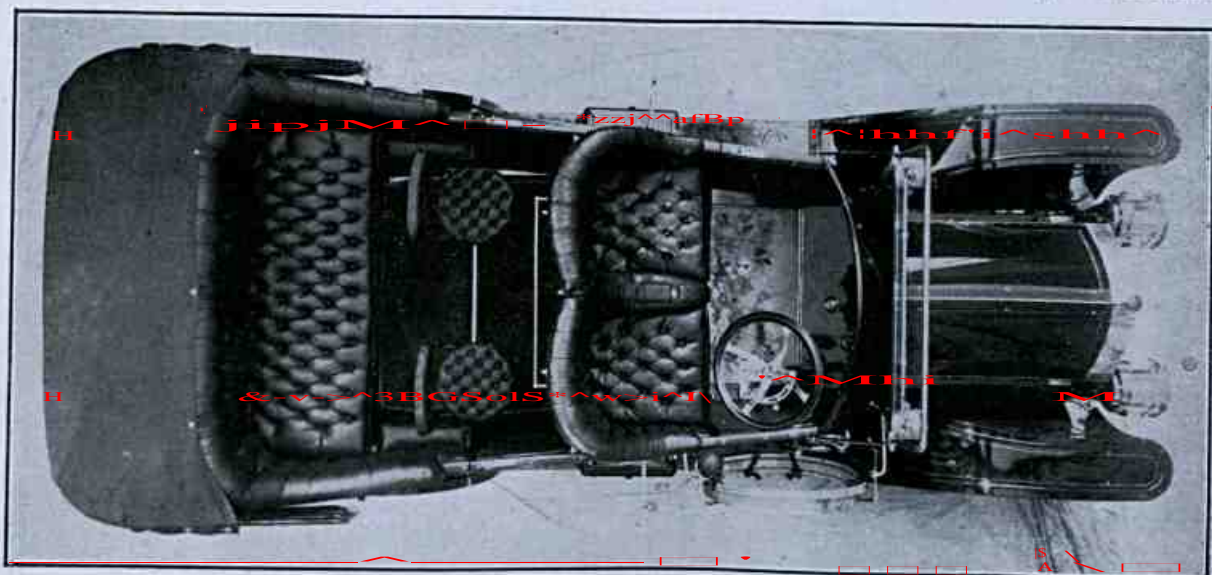
— Tome duas de hora em hora. E sobretudo muita dieta.

— Que me dizes em relação a attitude do Clarimundo de Mello e do Zoroastro no crime da Avenida?

— Digo-te que elles hão de suar o topete para convencerem ao publico que não foram cumplices do Mendes Tavares.

KNOX

Uma das melhores e das mais caras das marcas americanas!

O Modelo "R" — Serie B (Touring Car) 40 H. P., 4 cylindros, 7 leguas. O modelo de automoveis Knox que mais se adapta ao serviço de praça. O mais economico, veloz, forte, elegante e seguro. Consome em dez horas de serviço consecutivo, apenas um litro de oleo e não desprende absolutamente fumaça. Em dez horas gasta uma lata de gazolina e é garantido pelo prazo de cinco annos de bom funccionamento.

Preço: 14:000$000

Interior do mesmo modelo

Grande *stock* de todas as peças de sobresalente. Carros em deposito para demonstrações.

REPRESENTANTE GERAL PARA O BRAZIL:

HUMBERTO DE LIMA SUCCESSOR DE **HUMBERTO DE LIMA & C.IA**

Rua Rodrigo Silva ns. 5 e 10 — Teleph. 1260 — Caixa Postal, 275 — Rio de Janeiro